

Reprodução/ Cê Adapta e Day Miguel



Day Miguel levou 10 anos para ter coragem de colocar um capacete, girar a chave e cair na estrada

Reprodução/Mulher e Moto



Tábata Lobo, fundadora do Mulher e Moto: somos um grupo unido

Reprodução/Mulher e Moto



Grupo causa impactos positivos com suporte a outras mulheres

Aline Brito



Correio Talks debate o papel das mulheres na economia criativa

POTÊNCIA FEMININA EM DUAS RODAS

Muito mais que um meio de transporte, mulheres usam a moto como forma de quebrar barreiras, superar medos e mostrar a força de ser quem quiser ser

» ALINE BRITO

Um universo formado por mulheres que usam as cilindradas de uma moto para mostrar ao mundo a potência da feminilidade pode parecer algo distante, mas, na verdade, pulsa forte em meio às brasileiras. Motociclistas descobriram que duas rodas podem fazer a estrada da vida mais agradável de percorrer e manifestam o prazer de ser mulher com o ranger do motor.

Em um ambiente majoritariamente masculino, mulheres usam a essência do feminino para quebrar barreiras e preconceitos. O medo passa a ser pequeno frente à energia que um guidão pode transmitir. Essa paixão por motos e a relação direta com o empreendedorismo foram temas do *Correio Talks* de ontem, no evento Capital Moto Week, mediado pela jornalista da coluna *Capital SA*, Samantha Sallum.

O bate-papo com clima e cores de fim de tarde reuniu quatro mulheres com atuações marcantes nos negócios e com a atração em comum por motos para falar sobre a presença feminina em espaços que foram historicamente destinados aos homens. "A sociedade prega que a mulher é o sexo frágil. Por mais que a gente acredite que somos capazes, ainda existe essa visão de que não podemos

fazer certas coisas", ressalta Day Miguel, 32 anos, influenciadora digital e criadora do Método Pilotando Sem Neura.

Esses estereótipos acabam criando barreiras imaginárias que impedem mulheres de fazer o que sentem vontade. Foi assim com Day. Apaixonada por moto e habilitada desde os 18 anos, ela levou 10 anos para ter coragem de colocar um capacete, girar a chave e cair na estrada. Para conseguir pilotar, ela passou por um processo longo de adaptação e enfrentamento de estigmas que foram colocados pela sociedade. "Qualquer mulher pode fazer o que ela bem entender. A limitação está na cabeça. Por isso eu passei a mostrar as técnicas que usei para conseguir pilotar e monte o método, que hoje é um curso", conta a influenciadora.

"Quando a gente vê uma moto que tem quase 200kg, às vezes, ao subir nela, nosso pé sequer alcança o chão e começam a questionar como vamos conseguir conduzir essa moto, vai causando uma insegurança. Só que nós somos sim capazes, nós não podemos deixar o medo vencer. Nós podemos fazer tudo que quisermos", afirma Day.

Mulheres na pista

Pilotar uma moto vai muito além de um meio para se locomover, é, para essas mulheres, um estilo de vida. As motociclistas se unem em grupos e buscam, juntas, causar impactos positivos na sociedade por meio de ações sociais e também dando suporte a outras mulheres. Com esse intuito surgiu, em 2014, o Mulher e Moto.

Hoje com mais de 260 participantes, o grupo reúne motociclistas que usam a moto para lazer ou para trabalho, garotas e mulheres que sonham em pilotar. "Temos motogirls, tem mulheres que empreendem em outros ramos como venda de doces, de lingerie, de roupas. Nós aceitamos motociclistas independentemente

Reprodução/Mulher e Moto



Grupo Mulher e Moto foi criado em 2014 e hoje conta com mais de 260 participantes

da cilindrada da moto e organizamos ações para crianças e também damos suporte para quem precisa, apoiamos quando uma quer comprar a primeira moto. Somos um grupo muito unido", conta Tábata Lobo, 35, enfermeira e fundadora do Mulher e Moto.

Para Tábata, o cenário tem mudado muito nos últimos anos e as mulheres têm assumido uma posição de autoconfiança e empoderamento no meio do motociclismo. Isso faz com que o imaginário de que mulheres são destinadas a um tipo de serviço ou devem se limitar a certos ambientes comece a se esvaír. "A mulherada colocou na cabeça que consegue pilotar e cada vez mais temos

visto mulheres assumindo seu lugar neste meio. Está lindo de ver a mulherada acelerando a sua própria moto, até porque mulher e moto são a combinação perfeita", ressalta Tábata.

Reflexo disso é o próprio Capital Moto Week. Organizado por uma mulher, a Juliana Jacinto, o evento tem tido, a cada ano que passa, mais mulheres participando com suas motos. "Nós temos mostrado que vai muito além de uma mulher bonita em cima de uma moto. As mulheres que pilotam têm sua feminilidades, seus empregos, sua família, são como qualquer outra mulher e possuem esse universo do motociclismo como um estilo de vida", pontua Jacinto.

"Aqui no Moto Week a gente tem um espaço de aconchego, um espaço para que essas mulheres mostrem o trabalho delas. O Moto é uma fábrica de sonhos", destaca Jacinto. Para essas mulheres que pilotam o sentimento é de admiração, umas pelas outras e também de outros para com elas, o preconceito tem aberto espaço para que elas cheguem com suas motos e mostrem que lugar de mulher é sim onde ela quiser. "Eu recebo muita admiração no trânsito. Minha moto é preta e rosa, então chama bastante atenção e as pessoas olham com admiração mesmo", relata Day.

Liberdade

Assim como pilotar simboliza liberdade para essas mulheres, o empreendedorismo também. Uma forma de quebrar o ciclo de dependência da figura masculina, de alcançar sonhos e conquistar seu próprio espaço na sociedade. "O empreendedorismo e a ação social estão intrínsecos ao motociclista", garante Jacinto.

Opinião compartilhada pela CEO da Mister Cryl, Aline Barbosa. A motociclista é idealizadora do projeto Pintando Oportunidades, que capacita mulheres para atuar em pintura imobiliária. "Estamos aqui para deixar a vida das pessoas mais colorida", ressalta a empresária.

Filha de uma piloto apaixonada por duas rodas, Priscila Dias e sua mãe, Suzi Couto, são donas da Bolluk Lingerie, que está presente no Capital Moto Week. Para elas, a missão de pilotar é a mesma de empreender: fazer a diferença e mudar vidas. "Nosso coração pulsa pelo espaço da mulher no motociclismo. A gente quer fazer a diferença pilotando nas ruas, pilotando nossas vidas", afirma Suzi.

"O empreendedorismo é muito mais que vender. Estamos trabalhando com almas, com pessoas de verdade. Queremos levar abundância para a vida das pessoas. Empreendedorismo é sinergia, é união", completa Priscila.